

a Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Poder-se-ia cogitar de um esforço conjunto de coordenação dessas sociedades com o Conselho e o Conselho Nacional de Pesquisas para o início de uma sistemática de pesquisas no Brasil.

50. *Toponímia* — O IBGE pode lançar-se profundamente nesses trabalhos sob a orientação do CNG, através de trabalho conjugado do CNE, CNG e SNR (Setor de Bases Geográficas). É matéria a ser encarada na próxima reestruturação do IBGE.

51. *Conclusão* — São êsses, senhores membros do Diretório Central, os aspectos administrativos, geográficos e

cartográficos que constituíram motivos das ações e preocupações da administração que ora se encerra. Ao illustre Colegiado, conhecedor de todos os problemas da Casa, essas palavras seriam desnecessárias não fôsse talvez a vantagem de agrupá-las numa única exposição e num único documento, como extrato do muito que, principalmente, resta a fazer.

Agradecendo a paciência com que ouviram ao secretário-geral, apresento a Vossas Excelências meus votos de felicidade pessoal extensivos às Excelentíssimas Famílias.

Rio de Janeiro, GB, 6 de outubro de 1964.

Ten. Cel. WALDIR DA COSTA GODOLPHIM
Secretário-Geral

Curso de férias para aperfeiçoamento de professores de geografia do ensino médio

Janeiro de 1965

1 — CALENDÁRIO

- 1.1. Comunicação aos interessados: a 16 de dezembro
- 1.2. Inscrições: 17 a 30 de dezembro
- 1.3. Abertura: 4 de janeiro
- 1.4. Período letivo: 4 a 29 de janeiro
- 1.5. Encerramento: 29 de janeiro
- 1.6. Apresentação do relatório: 1 a 15 de março

2 — TEMÁRIO DO CURSO

- 2.1. O Curso de Férias para Aperfeiçoamento de Professores de Geografia do Curso Secundário (CAGE) vai se restringir, no ano de 1965 a análise e aplicação dos temas geográficos que cada mapa do Atlas Geográfico Escolar (AGE) proporciona.
- 2.2. Todas as matérias se concentrarão, portanto, nos assuntos oferecidos por 50 mapas do AGE.

- 2.3. Todas as aulas, inclusive as Práticas Geográficas serão ministradas com o AGE, onde será analisado minuciosamente cada mapa, nos seus aspectos mais importantes, para melhor compreensão, objetividade e valorização da Geografia na escola secundária.

- 2.4. Desta maneira, os professores que freqüentarem o CAGE aprenderão *pela manhã*, não só a analisar e a compreender detalhadamente os fatos e fenômenos apresentados em cada mapa, como também lhes será ministrada a metodologia do *uso* e das *correlações* dos mapas. À *tarde*, terão oportunidade nas aulas *práticas*, de exercitarem os conhecimentos adquiridos e ministrados.

- 2.5. Com êste objetivo, o CAGE espera atingir duas importantes metas: proporcionar aos professores do ensino secundário

oportunidade para uma ampla revisão dos conhecimentos geográficos básicos e inculcá-los a sistemática do uso correto e proveitoso do AGE.

- 2.6. Assim treinado, pode finalmente o professor dirigir o interesse do seu aluno, tornando de fato a Geografia uma disciplina educativa no mais amplo sentido, como preceitua a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional.

3 — MATÉRIAS

- 3.1. Cartografia
- 3.2. Geografia Física Geral e do Brasil.
- 3.3. Fitogeografia Geral e do Brasil
- 3.4. Geografia Humana Geral e do Brasil
- 3.5. Geografia Regional do Brasil
- 3.6. Metodologia
- 3.7. Práticas Geográficas

4 — TEMAS DAS MATÉRIAS

- 4.1. *Geografia e Cartografia* (5)
 - 4.1.1. Noções de cartografia para usar o AGE
 - 4.1.2. Perfil e planisfério de oceanos
 - 4.1.3. Escalas, convenções e projeções cartográficas
 - 4.1.4. Interpretação dos mapas do AGE
- 4.2. *Práticas Geográficas* (2)
 - 4.2.1. Interpretação e exercícios de escalas, convenções e projeções do caderno "Através dos Mapas"
- 4.3. *Metodologia*
 - 4.3.1. Utilização dos mapas de oceanos e suas correlações com: formas litorrâneas, relevo submarino, correntes marinhas, tráfego marítimo, comunicações.

4.4. *Geografia Física Geral e do Brasil: Clima* (4)

- 4.4.1. Características climáticas: temperaturas e chuvas. Correntes marinhas.
- 4.4.2. Os tipos de climas
- 4.4.3. As características climáticas do Brasil: isoterma, amplitude térmica anual e chuvas. Tipos climáticos que ocorrem no Brasil.

4.5. *Prática Geográfica* (2)

- 4.5.1. Elaboração de cartograma, localizando áreas de temperaturas extremas e interpretação.

4.6. *Metodologia*

- 4.6.1. Utilização dos mapas referentes a clima e suas correlações com os de solos, vegetação, agricultura e hidrografia.

4.7. *Geografia Física Geral e do Brasil — Geologia* (7)

- 4.7.1. Estrutura geológica e tipos de solos da superfície da Terra.
- 4.7.2. As bases geológicas do Brasil. Principais linhas de relevo e relação com a hidrografia brasileira.
- 4.7.3. Análise do Mapa Geológico do Brasil.

4.8. *Prática Geográfica* (4)

- 4.8.1. Interpretação de cortes, perfis e pranchas do livro "Exercícios e Práticas de Geomorfologia".

4.9. *Metodologia* (A)

- 4.9.1. Utilização dos mapas de estrutura geológica e solos e suas correlações com os mapas de vegetação e agricultura.

- 4.9.2. Utilização dos mapas de relevo e hidrografia e correlações com atividades pesqueiras, recursos energéticos e zonas industriais.
- 4.10. *Fitogeografia Geral e do Brasil — Agricultura* (5)
- 4.10.1. Cobertura vegetal e tipos característicos, principais zonas de extrativismo vegetal. Regiões naturais.
- 4.10.2. As principais formas de utilização do solo e os recursos agrícolas.
- 4.10.3. Tipos de vegetação do Brasil. Principais zonas de extrativismo vegetal do Brasil.
- 4.10.4. Agricultura e pecuária no Brasil.
- 4.11. *Prática Geográfica* (2)
- 4.11.1. Elaboração de cartogramas superpostos localizando as zonas pastoris e agrícolas do Brasil, com breve comentário.
- 4.12. *Metodologia* (1)
- 4.12.1. Utilização dos mapas de vegetação e agricultura e suas correlações com os de clima, geologia e relevo; população e vias de comunicação.
- 4.13. *Geografia Humana Geral e do Brasil — População* (4)
- 4.13.1. Distribuição da população sobre a Terra
- 4.13.2. Grupos étnicos e religiões
- 4.13.3. Povoamento e colonização do Brasil
- 4.13.4. População do Brasil. Áreas ecumênicas e anecumênicas
- 4.14. *Prática Geográfica* (2)
- 4.14.1. Construção de gráfico de barras da população do Brasil, recenseada e estimada.
- 4.15. *Metodologia*
- 4.15.1. Utilização do planisfério de densidade de população e suas relações com os de divisão política do mundo e regional do Brasil; religiões e grupos étnicos; zonas agrícolas e industriais. Vias de comunicação e hidrografia.
- 4.16. *Geografia Humana e Geral do Brasil: Regiões Industriais* (3)
- 4.16.1. Recursos minerais e regiões industriais da terra.
- 4.16.2. Principais zonas de extrativismo mineral e os grandes centros industriais do Brasil.
- 4.17. *Prática Geográfica* (2)
- 4.17.1. Elaboração de cartogramas superpostos demonstrativos de zonas de extrativismo mineral, centros industriais, recursos energéticos, transportes.
- 4.18. *Metodologia*
- 4.18.1. Utilização do planisfério sobre regiões industriais e recursos minerais e suas correlações com os mapas de solos, população, planisfério político e tráfego marítimo.
- 4.18.2. Utilização dos mapas de extensão mineral e indústrias do Brasil e suas correlações com os de povoamento, população e transportes.

- 4.19. *Geografia Humana Geral e do Brasil: Divisão Política* (2)
- 4.19.1. Evolução política dos continentes. Relações comerciais.
- 4.19.2. Divisão Regional do Brasil
- 4.20. *Prática Geográfica* (2)
- 4.20.1. Exercícios do caderno de "Cartografia Através dos Mapas" interpretando fusos horários e relações comerciais. Evolução histórica da divisão regional.
- 4.21. *Metodologia* (1)
- 4.21.1. Utilização de planisfério de divisão política e suas relações com os mapas de população, religião, grupo étnico, agricultura, indústria e tráfego marítimo.
- 4.22. *Geografia Regional do Brasil: Região Norte* (2)
- 4.22.1. As características mais importantes da Região Norte analisadas através dos mapas físico-político e econômico.
- 4.22.2. Práticas Geográficas: Projeções comentadas dos aspectos geográficos da Região Norte.
23. *Geografia Regional do Brasil: Região Meio-Norte e Nordeste* (2)
- 4.23.1. As principais características geográficas da Região Meio-Norte e Nordeste analisadas nos mapas físico, político e econômico.
- 4.23.2. Prática Geográfica: Projeções comentadas dos aspectos geográficos da Região Meio-Norte e Nordeste
- 4.24. *Geografia Regional do Brasil — Região Leste* (2)
- 4.24.1. Os traços geográficos mais importantes do leste físico-político e econômico.
- 4.24.2. Prática Geográfica: Projeções comentadas dos aspectos geográficos da Região Leste.
- 4.25. *Geografia Regional do Brasil — Região Sudeste* (2)
- 4.25.1. Fundamentos Geográficos da Região Sudeste
- 4.25.2. Prática Geográfica: Projeções comentadas dos mais importantes aspectos da Região Sudeste.
- 4.26. *Geografia Regional do Brasil — Região Sul* (2)
- 4.26.1. As grandes características geográficas da Região Sul.
- 4.26.2. Prática Geográfica: Projeções comentadas sobre os aspectos geográficos mais importantes da Região Sul.
- 4.27. *Geografia Regional do Brasil — Região Centro-Oeste* (2)
- 4.27.1. As características mais importantes da Região Centro-Oeste analisadas através dos mapas físico, político e econômico.
- 4.27.2. Prática Geográfica: Projeções comentadas dos aspectos geográficos fundamentais da Região Centro-Oeste.